

AS ABELHAS IRAPUÁ (*Trigona spinipes*) PODEM CONTRIBUIR COM A POLINIZAÇÃO DA ROMÃZEIRA (*Punica granatum*)?

RIBEIRO, M.¹; RODRIGUES, F.^{1,2}

Embrapa Semiárido, marcia.ribeiro@embrapa.br

Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), francimaria.rodrigues@ufersa.edu.br

A abelha irapuá (*Trigona spinipes*) costuma ser muito mais lembrada pelos danos que podem causar às diversas culturas (manga, uva, coco, goiaba, maracujá, etc.) do que pelo seu comportamento polinizador (morango, chuchu, abóbora, laranja). No caso da romãzeira (*Punica granatum*), em trabalhos anteriores ela já havia sido indicada como um potencial polinizador. Entretanto, não existe informação sobre a possibilidade de autopolinização e o quanto a ação das abelhas poderia ser benéfica à formação de frutos e sementes da romãzeira. Portanto, os objetivos deste trabalho foram avaliar se ocorre autopolinização na romãzeira e se estas abelhas podem contribuir efetivamente para a sua polinização. Foram utilizadas plantas localizadas na Embrapa Semiárido, em Petrolina (PE), de janeiro a maio de 2014. Os visitantes florais foram identificados e contabilizados por quatro observadores simultaneamente, em flores escolhidas segundo a sua posição e facilidade de visualização. As observações foram realizadas durante três dias consecutivos, de 8:00h às 15:10h, em intervalos de 10min, a cada meia hora. Além disso, em cada dia de observação foram marcados 20 botões florais com fitas coloridas (uma cor para cada dia, total = 60), sendo 10 deles ensacados com sacos de papel (para impedir a visitação pelas abelhas e avaliar a autopolinização), em contraposição aos outros, não ensacados (para avaliação da polinização aberta). Os frutos originados das flores marcadas (n= 5 em cada situação, devido à baixa frutificação) foram colhidos após a maturação e avaliados em seu comprimento, largura, peso fresco, número de sementes, peso seco de sementes e sólidos solúveis (brix). Os resultados mostraram que apenas abelhas irapuá foram observadas nas flores, mas em baixíssima frequência ($\bar{x} = 1,38 \pm 1,68$ abelhas no pico de visitação, ou seja, no intervalo de 8:30-8:40h), nos três dias de observação. Comparando-se as duas situações, verificou-se que os valores obtidos para a polinização aberta foram significativamente maiores ($P < 0,05$, teste t) do que aqueles encontrados para a autopolinização, para todas as variáveis analisadas. Assim, embora a amostragem tenha sido pequena, ficou comprovado que apesar da romãzeira apresentar autopolinização, as abelhas irapuá contribuíram de forma muito relevante para sua polinização.

Agradecimentos: Agradecemos à Francisco Pereira Nonato e aos estagiários do IF Senhor do Bonfim (F.F. Costa, P.C. Nascimento, T.D. Rodrigues, W.S. de Jesus), pela ajuda na coleta dos dados, e ao PROBIO II, pelo financiamento.